



Apresentação das candidaturas

MpD e PAICV lutam pela Câmara, enquanto PP quer apenas eleger deputados municipais

Corrida a dois pela Câmara Municipal e a três pela Assembleia, assim irá desenrolar aquele que será um desenho inédito na ilha da Boavista, não só pelas circunstâncias motivadas pela crise da pandemia, mas também por esta corrida autárquica contar com três candidatos, (MpD, PAICV e PP) à Assembleia Municipal, e os dois tubarões Partidários, MpD e PAICV a competirem pela Presidência da Câmara.

Estas eleições marcam o regresso de José Luís Santos, "Djaiss", como fim do "BASTA", e o anunciar, como candidato do MpD na ilha, depois de cerca de um ano e meio de negociações com o partido político, este vê reforçada a sua presença na ilha com uma candidatura com o diferencial de ter o motor da ventoinha a seu favor.

Com isso parecem estar resolvidos as insolências do passado, quando em 2016 apesar de não ter sido a escolha dos militan-

tes, a Direção Nacional do partido escolheu José Pinto Almeida, que, entretanto, foi derrubado por Djaiss após vários mandatos neste Município.

Djaiss, que irá tentar renovar o seu mandato, "por uma Boavista ainda melhor", irá ter como opositor um outro conhecido dos boa-vistenses, Cláudio Mendonça, candidato para a Câmara Municipal por PAICV, e que acredita que "Bubista merece mais".

Cláudio Filipe Mendonça, que ameaça a camara de Djaiss,

é licenciado e administração e controlo financeiro, que no condizente aos recursos políticos, é vice-presidente da Comissão Política Regional, tendo sido no passado membro da comissão de Santiago Sul.

Já a Assembleia Municipal, terá um candidato extra, em representação do Partido Popular, o contabilista e residente na ilha da Boavista há mais de 20 anos, Sérgio Corrã, enquanto que as caras para Assembleia do, MpD e PAICV, serão, Elisabete Dos San-

tos Évora e Walter Da Silva Évora, respetivamente.

A ilha da Boavista que conheceu uma elevada taxa de abstenção na última corrida autárquica, irá ter disponível, aproximadamente, oito mil quatrocentos e quarenta eleitores (8.440) inscritos, até a data, porém no contexto atual, motivada pela pandemia da COVID-19, a ilha já viu partir cerca de metade deste número, entretanto não se sabe se estes estariam ou não inscritos a voto na ilha da Boavista.

Retrospectiva das autárquicas

MpD procura resgate do município

Apesar do grupo "Basta" ter colocado um ponto final ao reinado absoluto do MpD na ilha da Boavista, que durou cerca de 16 anos, entretanto o líder do grupo independente vencedor em 2016, grupo "BASTA", e militante do MpD, reatou as negociações com o partido derrotado nas últimas eleições, e afirma-se como candidato do MpD para as autárquicas 2020. O MpD que desde 2000 até 2016 teve a posse da Câmara Municipal sobe a liderança do José Pinto Almeida (Djô Pinto), que em 2000 derrotou Manuel Pereira Silva (Manecas), e em 2004, teve nova vitória conquistando a maioria absoluta, desta feita sobre o irmão de "Manecas", João Pereira Silva (Pereirona), que pas-

sados quatro anos, em 2008, voltou a sentir derrota pesada frente à liderança de Djô Pinto, com nova maioria absoluta, onde MpD conseguiu 67,72% contra 32,28% do PAICV.

Quando tudo fazia prever que as autárquicas 2012 iriam suceder sem "Djô Pinto" a figurar como candidato do MpD, eis que o mesmo consegue convencer o partido, em apostar nele, em detrimento do então Presidente da Assembleia Municipal da Boavista, José Luís Santos, acabando mesmo por ser o candidato vencedor da campanha que teve como o adversário, o jovem Walter Évora, como candidato do PAICV, enquanto o estreante, grupo independentemente,

Forças Vivas, acabou conseguindo 343 votos, elegendando um deputado para Assembleia Municipal.

2016 marcou o final da era "Djô Pinto" que mais uma vez fez-se candidato por MpD ameaçando o partido, a candidatar-se como independente se assim não fosse, entretanto, o seu opositor, José Luís Santos nesta altura com uma candidatura independente, sobe a chapa BASTA, atendendo à exigência de um grupo de cidadão descontentes com a gestão de Djô Pinto no último mandato, em desprovido desta divisão no partido, o PAICV, não conseguiu conquistar as eleições, acabando o BASTA por vencer as eleições de quatro anos atrás.

Neste município estão em disputa cinco mandatos para a Câmara Municipal e 13 mandatos para a Assembleia Municipal



BOA VISTA

Sérgio Corrá, candidato a Presidente da Assembleia Municipal pelo PP

“O objetivo passará por uma presença a nível fiscalizadora baseada numa oposição construtiva”



1. Qual a motivação por detrás da sua candidatura?

Vivo nesta ilha há 23 anos, e constata-se que a ilha conseguiu crescer no que toca à população, e expansão territorial, através de prédios e investimentos (privados), mas não desenvolveu de forma transmitir confiança perdida pelos investidores nos últi-

mos 10 anos, estes viram-se obrigados a retrainr seus investimentos, mas esta ilha canaliza muito dinheiro e investimentos, o problema está na gestão destes recursos, o nosso objetivo é ajudar o município, com ideias que possam impulsionar o resgate desta confiança, de investidores honestos, e não especuladores, desenvolvendo mecanismos sustentáveis do ponto de vista económico e social, porque não se quer viver numa ilha cheia de Polícia, mas sim numa ilha onde todos produzem, sem expediente ilegal.

2. Quais as linhas Gerais da sua plataforma política?

Considerando que a nossa candidatura será somente pela assembleia, o objetivo passará por uma presença a nível fiscalizadora baseada numa oposição construtiva, porque aqui na Boavista entra muito dinheiro, mas

não temos nada, e isso tem de ter uma explicação. É uma ilha que vendeu todos os terrenos, fez empréstimos bancários, recebe um imposto património dos mais altos de Cabo Verde, quase o dobro de São Vicente, temos mais de 300 mil turistas por ano, mas não temos absolutamente nada no que toca ao desenvolvimento, há uma cidade devastada.

3. Essas linhas serão factíveis?

Desde que tenhamos a ambição de trabalhar junto com qualquer Camara que se vá formar, não vejo, por assim dizer nenhuma impossibilidade na nossa missão fiscalizadora.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Em 2012 candidatei-me pelo grupo Forças Vivas, que elegeu um deputa-

do, porem como candidato a Camara, fiquei sem poder dar o meu contributo a nível de fiscalizador na assembleia, porque este País está cheio de instituição que acabam por ter pouca ou nenhuma função, fiscalizando essas funções quem sabe o quanto pode ganhar Boavista, daí que o objetivo é eleger o máximo de deputados possível, mas temos como meta a inserção de pelo menos, um deputado.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de outubro?

Estamos num país democrático, e caso queiramos mudar algo que não esteja pondo em causa o desenvolvimento da nossa ilha, só é possível fazer-la com o voto, daí que é importante que os “boavistenses” assimilem bem a nossa intenção fiscalizadora na assembleia.

Homem mais jovem do PP

Elson Antunes

“Não se interessar pela política significa deixar que outras pessoas decidam por ti”



1. O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Primeiramente o amor pela política, e a vontade de dar o seu contributo para o desenvolvimento da sua ilha e do seu país, já dizia Arnold Toynbee, “o maior castigo para aquele que não se interessa pela política é que serão governados pelos que se interessam”. Não se interessar pela política significa deixar que outras pessoas, muitos vezes mal-intencionadas, tomem decisões por ti.

2. O que acha da participação dos jovens na vida política nacional?

Sempre é bom dar oportunidade aos jovens na vida política porque esses são a base e o pilar da sociedade, nada é permanente, salvo a mudança. A Juventude é a maior idealizadora de um futuro melhor, e neste sentido a participação do jovem na vida política, iniciando-se pelo seu bairro, cidade ou ilha é extramente importante, e pode ser encarado como o primeiro passo para o reconhecimento de novos líderes.

3. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas?

Que pratiquemos aquela que é o nosso direito cívico de voto, pois se queremos mudança, precisamos deixar de reclamar, e façamos a mudança pelo voto, votando para a mudança e transformação da nossa ilha e município, e indo em direção contrária á abstenção de quatro anos atrás.

Mulher mais jovem do PP

Anilda Costa

“As mulheres precisam lutar mais para se transcenderem a nível político”

1. O que leva uma mulher jovem a interessar-se pela política?

O interesse pela política me leva, como mulher jovem, a ter um olhar diferente sobre ilha, o meu interesse tem o objetivo de motivar mais mulheres dessa geração a participar ativamente no ultrapassar de questões específicas de Boavista, nós, mulheres jovens de Boavista e não só, somos muito capazes, e podemos provar isso.

2. Porque integra esta lista e não outra?

É uma lista onde sinto poder ter a oportunidade de como cidadã prestar o meu contributo, e como mulher poder lutar pela minha ilha, nesta fase esta lista tem como objetivo, a fiscalização da gestão camarária, o que a meu ver é uma das principais lacunas, não só de Boavista mas de Cabo Verde, o fiscalizar é necessário, caso contrário esta ilha corre sérios riscos de ficar para trás.



3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu município?

Desequilibrada, as mulheres precisam lutar mais para se transcenderem a nível político, e poderem mostrar o diferencial que podemos trazer ao nosso país, entretanto não se pode negar que cada vez mais essa presença tem sido notada.

Lista do candidatos à Assembleia Municipal - PP



Sérgio Corrá



Kathia C. F. Resende Murgia



José Armando Correia Ferreira



Anilda Brito Da Costa



Pedro André Rocha Mosso



Gabriela Rodrigues



Ramiro Odair da Cruz



Sonia Stacchezzini



José Maria Sanches Barros



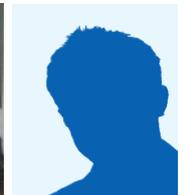
Yasmine Zelon Miranda



Elson Antunes



Mirianice Almeida Vieira



Guido Gallo

Lista dos suplentes:

Franca Mineo, Yuran Giovany Gomes Duarte, Larsany Dos Reis Sousa Silva, António Nascimento Gomes Pereira, Cristina Sofia Oliveira Lima, Carla Sofia Varela Cabral

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação

política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

Lei da Paridade aplicada em: 52.63% mulheres e 47.37% homens.





BOA VISTA

José Luís Santos, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Sempre defendemos a materialização do projeto em dois mandatos”



1. Qual a motivação por detrás da sua candidatura?

Sempre defendemos a materialização do projeto em dois mandatos, portanto a nossa motivação está no facto de não haver nenhum projeto autárquico que seja executável em um mandato. Mas chegando ao poder deparamos com dificuldades extras que acabou por selar a necessidade do segundo mandato, ou seja, herdamos uma câmara que pensávamos ser pujante no ponto de vista financeiro, acabamos por encontrá-la falida, com dívidas com a banca que nos impossibilitou

de contrair empréstimos, até há três meses. A maior fonte de criação de receitas da Câmara Municipal, da Boavista fora desde sempre, a venda de terrenos, logo, quando pensamos que poderíamos praticar tais vendas, estes foram, ao desbarato, todos vendidos no final do mandato anterior. Neste cenário era difícil realizar a, prevista, primeira parte do projeto autárquico no primeiro mandato, entretanto, tais situações foram solucionadas com uma parceria muito boa com o governo, com a assinatura em 2017, de um protocolo de realização de um conjunto de projetos via fundo do turismo, a partir daí procuramos parceiros e só agora, os grandes projetos para a ilha estão a sair do Papel, Projeto Lar Santa Isabel 200 mil contos, requalificação do litoral do Estoril até Frenação, e da Descida de Riba de Alto até praia de Cabral, todos concursados, financiados num bolo financeiro de 600 e poucos mil contos.

2. Quais as linhas gerais da sua plataforma política?

Não vou falar da minha plataforma política por ela estar ainda em fase de elaboração. (Não quis responder)

3. Essas linhas serão factíveis?

Naturalmente, estes quatro anos foram

anos de muita experiência e trabalho, temos razão para acreditar que é sim possível, apresentar uma plataforma eleitoral executável, para que no próximo mandato possamos efetivamente fazer melhor do que aquilo que fizemos até então.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Eu me identifico muito com a população da Boavista, e eles sabem que sou um homem trabalhador, fizemos um mandato esforçado, com muitas dificuldades, mas realizamos obras importantes, a prova disso é a diferença notória no Bairro de Boa Esperança, Povoação Velha, João Galego, os espaços esportivos disponíveis á juventude agora, apoiamos os grupos, socioprofissionais, dentro do possível, portanto, a população sabe que temos projetos excelentes e que vai mudar a ilha da Boavista, logo estes são os motivos pelos quais acredito que a minha candidatura deve ser a elegida.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de outubro?

É fundamental, os eleitores da Boavista ocorrerem-se em massa às urnas no dia 25 de outubro, porque o bom cidadão é aquele que escolhe os seus representantes para depois os poder cobrar.

Presidente Assembleia Municipal



Elisabete dos Santos Évora, Licenciada em Administração e Diretora do Centro de Emprego e Formação Profissional da Boa Vista

Homem mais jovem do MpD

Tomilson Neves

“O pedido que deixo aos jovens da ilha da Boavista é que vão a voto”



1. O que leva um jovem a interessar-se pela política?

No meu caso, o que me levou a interessar pela política foi o desejo de mudança, o que me motivou, e fez mexer a minha vontade em fazer parte da política da minha cidade, foi a ansia de entrar e fazer a diferença, ao envés de, somente criticar, fazer parte da mudança que queres ver acontecer, e isso só acontece quando decides em levar a vida política com res-

ponsabilidade.

2. O que acha da participação dos jovens na vida política nacional?

Quanto à participação dos Jovens na política, agora é possível identificar algum aumento da adesão dos jovens na vida política séria, o que é muito importante e necessário, pois pode significar um upgrade do novo político cabo-verdiano, que acarreta inevitavelmente a inovação.

3. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas?

O pedido que deixo aos jovens da ilha da Boavista é que vão a voto, que abracem a cada oportunidade de participar do destino da ilha, que é a vossa casa, que o façam em consciência, pois não queremos ser conotados com a abstenção da ilha, queremos sim, fazer a diferença.

Mulher mais jovem do MpD

Maisa da Graça

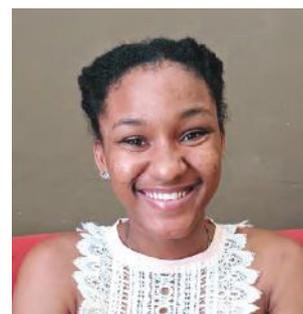
“Um dia serei vereadora/ ministra da cultura”

1. O que leva uma mulher jovem a interessar-se pela política?

Costumo dizer, que um dia serei vereadora da cultura/ ministra da cultura, e, às vezes, eu e as minhas amigas fazemos abordagens a respeito do que faríamos se um dia fizéssemos parte de um grupo de mulheres na Câmara Municipal de Boa Vista. Por querer e gostar de trabalhar com as pessoas, tentar entender os nossos problemas e juntos encontrar soluções para tal. Interesse sim pela política, e também tenho muitas ideias e projetos a nível sociocultural que gostaria de ver implementados na minha ilha, e, com isto, penso que quando estamos dentro temos mais oportunidades de fazer ou de ajudar.

2. Porque integra esta lista e não outra?

Me convidaram para fazer parte do grupo, e como sempre tive um pequeno interesse na área, e também devido aos projetos que tenho, aceitei, como forma de dar o meu contributo para o desenvolvimento da mi-



nha ilha, e também de estar perto dos projetos que venham a ser desenvolvidos.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu município?

A minha avaliação é positiva, porque acho que nós mulheres também temos essa preocupação com o meio em que vivemos, queremos o melhor para a nossa ilha, e, com isso, devemos estar sempre dispostas a nos juntar a todos e trabalhar juntos para o bem e o melhor para nossa ilha.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



José Luis Santos



Emelina Da F. B. dos Santos



Hércules Jorge Vieira



Isa Maria Andrade Barros



Rui Jorge Monteiro Lima

Lista dos suplentes:

Maria Leopoldina Dos Santos Évora, Jorge Oliveira Da Luz, Ivanilda Dos Santos Correia, Lázaro Antonio Sá, Alessandro Da Cruz Lopes

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD

Elisabete dos Santos
Évora

Ildo Adalberto Lima



Aline Brito da Costa



Hernani A. R. Dos Santos



Vicente Paulo Lima Silva



Natalina Ramos Brito



Marcos Andrade Mendes



Leosana Rafaela Evora Silva



José S. L. Lopes Spencer



Crisante Fortes Soares



Darcio Izequiel R. Almeida



Amandia Luiza M. Lima



Simone Margarete F. Lima

Lista dos suplentes:

Candida Luisa Barbosa Gomes, Helder Elizio Da Cruz Mendes, Elisabete Da Veiga Mascarenhas Mendes, Igor Tavares Monteiro, Rosiney Stephnye Pires Évora, Tomilson Lima Neves, Lelida Rocha Barros, Otavinho Lopes Cardoso, Maísa Cibele Brito da Graça, Afonso Sanhá, Filezia Das Dores Rocha Évora, Rudson Nelky Lima Soares Brito, Queila Sofia Mendes Correia

Grau de aplicação da Lei de Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma re-

presentação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Lei da Paridade aplicada nesta lista em: 52.78% homens e 47.22% mulheres.





BOA VISTA

Cláudio Barros Mendonça, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“Porque Boa Vista merece mais, e nós estamos disponíveis a oferecer a nossa dedicação”



1. Qual a motivação por detrás da sua candidatura?

A motivação tem a ver com o facto de que este ano completo exatos 10 anos desde a minha vinda para esta ilha, na altura com finalidade laboral. Ao longo deste período apaixonei-me duas vezes, primeiramente pela minha esposa, e consequentemente pela ilha “fantástica” da Boa Vista, onde hoje tenho amigos cabo-verdianos e de outras nacionalidades. Depois de algum tempo, percebo que a ilha crescia, mas as virgindades eram a cada ano mais latentes, o que me motivou a procurar

contribuir para o desenvolvimento desta minha casa. Quando cheguei, 10 anos atrás, observei que a ilha tinha um potencial de desenvolvimento, e acabei considerando que, em 12 anos com boas governações, poderia estar noutra patamar, infelizmente ao final do décimo ano, sou hoje, candidato, para efetivamente fazer valer todo potencial que a ilha demonstra ter, e que não consegui atingir nestes 10 anos de espera. Logo a minha motivação maior prende-se com o facto da governação da direita durante longos anos na ilha não ter estabelecido prioridades, o que revela a necessidade de um choque na gestão.

2. Quais as linhas Gerais da sua plataforma política?

A nossa intervenção situa-se em três fundamentais eixos, onde o primeiro eixo vamos nos focar no capital humano, seguindo-se da economia local, e, por último, a infra-estruturação baseiam a nossa estratégia de governação local para os próximos anos. No capital humano vamos debruçar sobre a educação, juventude e saúde, quanto à economia local, a vocação turística da ilha deve ter a nossa atenção porém não vamos abdicar de outras valências nomeadamente a agricultura, pecuária e a pesca. Por último no

âmbito da infra-estruturação da ilha, daremos especial foco à urbanização, à política de habitação social e o saneamento.

3. Essas linhas serão factíveis?

É exequível por vários motivos, mas principalmente pela intenção de elaboração de orçamentos credíveis, e com complementaridade da minha equipa, pessoas que partilham da mesma visão técnica. Temos um grupo ambicioso e acreditamos ser possível sim, executar este projeto, apesar de não sermos políticos de carreira os integrantes deste grupo, são profissionais com provas dadas.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque Boa Vista merece mais, e nós estamos disponíveis a oferecer a nossa dedicação e ambição a esta causa, com esta geração vencedora teremos uma ilha desenvolvida, inclusiva e sustentável.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de outubro?

Dizer aos munícipes da Boa Vista que devem ir votar, que não deixem de praticar este direito que é de todos, votando no melhor projeto, para o desenvolvimento de Boa Vista.

Presidente Assembleia Municipal



Walter Emanuel Da Silva Évora, Licenciado em Ciências Políticas, especialista em gestão da decisão política e deputado nacional

Homem mais jovem do PAICV

Paulo Barbosa

“Os jovens vão-se encaminhando do desinteresse ao interesse”



1. O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Os Jovens vão se encaminhando do desinteresse ao interesse, embora haja uma problemática que afugente os jovens da política, com o desejo e vontade de mudar o rumo do nosso país, acredito que com a nossa integração a política estará melhor constituída, no sentido de justiça e inovação, e prol dessa atividade tão importante para a vida em sociedade.

2. O que acha da participação dos jovens na vida política nacional?

Ultimamente estamos a preencher o nosso espaço, e a participação está a ser boa, e cada vez mais, sinto a força e convicção dos jovens em seguir carreira política, principalmente por sermos efetivamente o combustível para gerações políticas do futuro Cabo Verde.

3. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas?

Primeiramente o voto é a prática da cidadania, com isso, apelo aos jovens para que deixemos de demonstrar o nosso descontentamento pela abstenção, e passemos a dar mais oportunidade á nossa ilha, elegendo um perfil adequado a cada eleição, para que amanhã todos possam também, com legitimidade, dar seu contributo.

Mulher mais jovem do PAICV

Janete Gomes

“Participo principalmente pela carência da nossa presença no nosso passado político”

1. O que leva uma mulher jovem a interessar-se pela política?

Uma mulher na política é sempre interessante, ainda por cima, jovem, mas o meu objetivo é transmitir a todas as mulheres a relevância de cada um de nos na contribuição para o desenvolvimento do País, principalmente pela carência da nossa presença no nosso passado político. As mulheres são proprietárias de sensibilidade apurada, o mais que necessário para entender as fragilidades e necessidades de um povo ou nação.

2. Porque integra esta lista e não outra?

Esta lista é compacta e segura com objetivos traçados a curto e médio prazo e concordância com as prioridades da Boavista, meta só alcançável com uma equipa capacitada, séria e com ideias claras no que toca ao desenvolvimento do município a nível social,



por isso não exitei em aceitar o convite.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu município?

Infelizmente não como esperava, embora deva assumir que atualmente estamos a evoluir cada vez mais, o que demonstra que somos portadoras de voz e capacidade, imprescindível, para o desenvolvimento.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Cláudio Filipe Barros
Mendonça



Nádia Sofia Lima Santos



Abel José Silva Santos



Fabienne Louise S. Oliveira



João Manuel S. Mosso Mendes



Janete Gomes



Jasemine Brito da Graça

Lista dos suplentes:

Janete Melocy Rodrigues Gomes, Jasemine Alcione Lima Brito da Graça, Eleutério Fernandes Brito, Leididiana Barros Ascensão, Edson Livramento Silva

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Walter Emanuel Da
Silva Évora



Gilda De Deus M. Ramos



Roberto Delgado Ramos



Denise Rizette Silva Évora



Cecílio de Sousa Pinto



Domingos Sambú



Sónia Pachito Lopes



Joel Sandro L. Lopes Spencer



Carlos Alberto da Luz Fortes



Anice L. P. Martins Amado



Paulo R. Chaile Barbosa



Mariela Ramos Monteiro



Marta E. Mendes Santos

Lista dos suplentes:

Daniel Isaac Silva Mendes Neves, Elise Marine Ramos Lima, Paulo Jorge Gonçalves Veríssimo, Marita Graciela Lima Pereira, Bernardina Fortes Brito Gomes, Miguel Fernandes Alves, Luciete Ribeiro Lima, Gledson Emanuel Lopes Faria Monteiro, Maria Laura Moraes da Rosa, Emileno Correia Tavares, Antonieta Cristina Lopes, Hermes Munike Barros Neves, Elvis Celso Neves Lima

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma repre-

sentação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Na lista do PAICV a Lei da Paridade está aplicada em: 50% homens e 50% mulheres





BOA VISTA

Por que que se deve votar a 25 de Outubro?



Lenira Dias, jovem formado em ciências contábeis de 25 anos de idade, trabalha no ramo hoteleiro:

O Voto é um mecanismo democrático de escolher livremente os nossos representantes. Porém o voto deve ser consciente, pois ele dá plenos poderes aos eleitos! Votar só por votar não é o ideal, até porque o voto não é obrigatório, mas sim um direito do cidadão. Se achar que nenhum dos candidatos mereça o seu voto, vote nulo, mas não deixe de votar.

Aritson Da Luz, 31 anos empresário na ilha da Boavista:

É um direito que a população tem, em decidir o melhor para o nosso país, ela deve ser feita sem outra natureza motivacional, que não seja a análise e identificação da proposta que dê mais garantias ao país ou município, deste modo é sim fundamental que os boavistenses mudem o cenário da abstenção registado em 2016



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Gabriela Gatt, rosto da luta para preservação das tartarugas, espécie em extinção, Italiana residente há 23 anos na ilha:

Primeiro penso que o voto seja um dever de qualquer cidadão do mundo, o voto faz a democracia ser preciosa, e traduz a sua legítima intenção de participação. Dai ser fundamental, através do voto os residentes com legitimidade, poderão fazer reclamações e reivindicações, principalmente nesta ilha que temos sentida presença.

Lamin Fati, rosto das Ações Sociais, Guineense, de 31 anos de idade, vive há 10 anos na ilha:

Desde que o estrangeiro esteja a contribuir para o desenvolvimento da ilha, o obvio direito de praticar a sua cidadania, torna-se um dever para com a ilha. Nem todos podem votar pelos problemas de documentação, entretanto fazer parte desta democracia, que tanto admiro é uma honra, eu já votei por 3 vezes e sempre que cá estiver vou praticar fazer praticar esse direito nosso.



B.I. do Município

A ilha da oportunidade “per capita”

No passado a terceira maior ilha de Cabo Verde, com cerca de 620 quilómetros quadrados, viveu dependente da agropecuária e da pesca, com a economia da ilha a assentar-se na atividade pecuária, na indústria de conservas de peixe, nas atividades de colecta com a apanha e a comercialização do sal, da urze-la e da purgueira, na indústria artesanal de transformação da argila, na indústria extractiva de rochas calcárias, actividades artesanais de fabricação de cal e olaria e ainda na actividade agrícola de subsistência. Com a descoberta do potencial turístico muitas dessas actividades deixaram de existir, e o ramo turístico assumiu o impulso de uma nova era no desenvolvimento económico. Actualmente o sector do Turismo é o sector estratégico que dinamiza a economia da Ilha com consequências positivas no sector da construção, em particular



da imobiliária turística, hote-laria e restauração, sectores do transporte e do comércio, entre outras actividades conexas, que com investimentos estratosféricos que levaram à abertura do aeroporto internacional vêm complementar o incremento para um maior desenvolvimento do sector turístico a nível na-

cional, em particular da Boavista.

No que se refere à evolução populacional, a ilha, consequentemente, está a conhecer aumentos exponenciais, como prova os números do Instituto Nacional de Estatística (INE). Em 2010 Boavista apresentava um quadro de 9.162 habitantes,

este número dobrou em dez anos alcançando, em 2020, 19.879 habitantes, sendo que é a ilha, em proporção, mais acolhedora de estrangeiro a nível nacional, contando com aproximadamente 10% de residentes estrangeiros, segundo os dados da distribuição percentual da população segundo nacionalidade por meio

de residência disponibilizados pela INE.

Relacionando o desenvolvimento populacional com o económico, O PIB per capita é um indicador económico, que tem como objetivo principal relacionar o crescimento de uma economia com a riqueza de sua população. E Boavista alcança segundo os dados disponibilizados pela INE, referentes ao PIB per capita por ilha em 2017 (ECV), bom índice, conseguindo posição de destaque, como segunda ilha que mais produz per capita, 580.162\$00, apenas superada pela outra potencial turística Cabo-verdiana, ilha do Sal.

E tal como a outra potencial turística, Boavista vai assistindo aquilo que chamamos de deslocamento populacional pelo espaço geográfico Cabo-verdiano, de forma permanente, a migração, nesse caso, das diferentes ilhas atraídas por esta mesma oportunidade “per capita”